

EXPOSIÇÃO

VOZES
DA
CULTURA

MARANHÃO
E PARÁ



PLANTA-BAIXA

ÁREA 100M2

ELEMENTOS DEDICADOS AO ESTADO

PA PARÁ

MA MARANHÃO

ESPAÇO
INSTAGRAMÁVEL
REGGAE EDI BRUZACA

VIDEO
CARIMBÓ

JOGO
CACURIÁ

INSTRUMENTO
TAMBOR DE
CRIOULA

JOGO DIGITAL
FESTIVAL
DO SAIRÉ

ESPAÇO
INSTAGRAMÁVEL
O BREGA - SEBÁ TAPAJÓS

SAÍDA



ENTRADA



VESTIMENTAS
MARUJADA DE BRAGANÇA
VILA RAPOSA E
SUAS RENDEIRAS

JOGO
DIGITAL
ARROZ DE CUXÁ

VIDEOS
BOI-BUMBÁ

ARTESANATO
BURITI E
BONECAS DO KARAJÁ

INSTRUMENTO
MESTRES DA
GUITARRA

INSTRUMENTO
GUITARRA



VOZES
DA
CULTURA
MARANHÃO
E PARÁ



EXPOSIÇÃO

ENTRADA



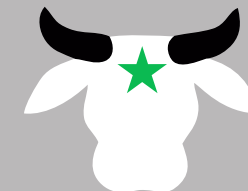
INTERIOR



INTERIOR

3 CIDADES PARA EXPOSIÇÃO ITINERANTE

acesso gratuito
sem restrição de público



1

BELÉM NO PARÁ

2 MESES DE EXPOSIÇÃO

Pará encanta com seus sabores e ritmos que evidenciam os encontros de diferentes fluxos migratórios na “porta de entrada” da Amazônia. Dos ritmos do carimbó à aparelhagem do tecnobrega, da Marujada em Bragança ao Festival do Sairé em Alter do Chão, o estado consolidou-se como um dos expoentes da cultura amazônica no Brasil e no mundo.

CANAÃ DOS CARAJÁS NO PARÁ

1 MÊS DE EXPOSIÇÃO



2



3

SÃO LUÍS DO MARANHÃO

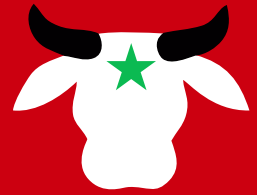
2 MESES DE EXPOSIÇÃO

O Maranhão é um estado com uma rica história cultural. São Luís, por exemplo, é a segunda capital do Brasil com o maior percentual de pessoas negras: 71%, ficando atrás apenas de Salvador (com cerca de 80% da população). Se, no começo do século passado, São Luís tentou se vender como a “Atenas brasileira”, por ser berço de poetas, a capital do Maranhão firma-se agora como a “Jamaica brasileira”, por escutar reggae e onde as pessoas ouvem o ritmo de Bob Marley dançando agarradinhas. A cidade também é palco do tambor de crioula, dança alegre de origem africana. Há ainda, as festas de bumba meu boi que têm seu auge no mês de junho, quando há as comemorações de festa junina, num São João bastante único, com presença de ancestralidade africana.

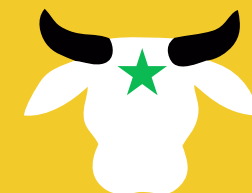


ELEMENTOS DA EXPOSIÇÃO

VIDEO BOI-BUMBÁ



Assim como outras manifestações folclóricas presentes no Brasil, o Boi-Bumbá também foi originado da cultura afrobrasileira. É um acontecimento cultural no Maranhão até hoje passado de geração para geração. As exuberantes imagens dessa festa refletem as declarações apaixonadas dos participantes que lutam para manter essa tradição viva. O Complexo Cultural do Bumba-Meu-Boi é registrado como patrimônio imaterial pelo Iphan. Nesta instalação, duas telas verticais se situam ao lado de uma tela horizontal central para criar uma sensação de tamanho real nos dançarinos. Na tela grande horizontal passam as imagens de acervo das apresentações públicas de quatro sotaques de boi presentes no Maranhão, enquanto as entrevistas originais passam em um das telas verticais, com sempre uma performance original captada para a experiência acontecendo na outra tela.



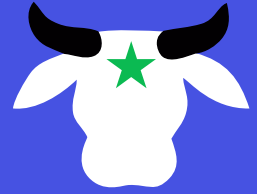
ELEMENTOS DA EXPOSIÇÃO

VIDEO CARIMBÓ

Símbolo maior da identidade cultural do Pará, o Carimbó é uma dança folclórica que veio da África e possui influências indígena e portuguesa, tomado como patrimônio cultural imaterial pelo Iphan. Dançado a qualquer hora e de diversas maneiras, o ritmo vem de um tambor feito com tronco de árvore e o nome Carimbó significa “som do pau oco”. O vídeo mostra performances de acervo do carimbó com entrevistas dos seus organizadores e participantes.



ELEMENTOS DO MARANHÃO



INSTRUMENTO MUSICAL

TAMBOR GRANDE DO TAMBOR DE CRIOLA

Forma de expressão afrobrasileira que envolve dança, canto e percussão de tambores e é registrado como patrimônio imaterial pelo Iphan. Seja ao ar livre, nas praças, no interior de terreiros, ou associado a outros eventos e manifestações, é realizado sem local específico ou calendário pré-fixado e praticado especialmente em louvor a São Benedito. Essa manifestação ocorre na maioria dos municípios do Maranhão, envolvendo uma dança circular feminina, canto e percussão de tambores. Dela participam as coreiras ou dançadeiras, conduzidas pelo ritmo intenso dos tambores e pelo influxo das toadas evocadas por tocadores e cantadores, culminando na pungida ou umbigada – gesto característico, entendido como saudação e convite. Exibiremos um tambor grande para uso no Tambor de Criola. Um áudio com trechos dos tambores durante o Tambor de Criola será reproduzido.

VESTIMENTA

VILA RAPOSA E SUAS RENDEIRAS

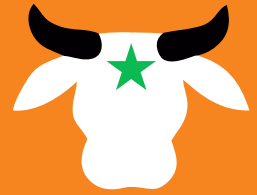
A pequena cidade de Raposa, situada a 30 km de São Luís, guarda talento e habilidades que são passados de geração a geração. A pequena vila de pescadores também é conhecida pelo trabalho de mulheres de mãos ágeis, calejadas e experientes na confecção de peças de renda de bilro. É comum vê-las a qualquer hora do dia no Corredor das Rendeiras, como ficou conhecida a Rua da Lavanderia. O ofício manual ainda é muito forte no lugar. As mãos se movem com tanta rapidez que os olhos mal conseguem acompanhar os movimentos dos bilros, hastes de macaúba, palmeira própria de florestas tropicais, em formato de cilindro, que sustentam as linhas que são rendadas. A quantidade de bilros varia de acordo com o modelo da renda, podendo chegar a mais de trezentos. No entanto, apenas quatro são manipulados ao mesmo tempo. As rendeiras se sentam diante de uma almofada, onde é fixado um papelão onde são fincados os espinhos de mandacaru, cacto nativo do Brasil, que guiam a tessitura complexa do vai e vem dos bilros. As rendeiras fazem vestidos, blusas, toalhas de mesa e aplicações que podem ser costuradas em tecidos, além de brincos, colares e pulseiras. A proposta é exibir um vestido de renda e uma almofada com os bilros.

ARTESANATO:

ARTESANATO EM BURITI

Com a fibra vegetal do buriti, palmeira nativa brasileira, artesãos trançam bolsas, chapéus, toalhas de mesa, jogos americanos, sandálias, bonés, colares, flores e objetos de decoração. O trançado da fibra do buriti é uma herança indígena que se tornou uma prática transmitida entre gerações pelas comunidades locais. No processo de extração, retira-se o olho do buriti que é a folha mais nova e se encontra no centro, na parte mais alta da palmeira. A fibra é então desfiada até chegar no linho que é a parte mais nobre da folha. O linho é tingido com uso de corantes naturais, a partir de folhas da região, e depois é colocado para secar na sombra. Quando secos, são organizados em novelos, para então ser trançados. As sementes dos frutos nativos e cascas de coco de babaçu também estão presentes na produção do artesanato. A atividade artesanal com a fibra de buriti está presente em diversos municípios do Maranhão, mas a cidade de Barreirinhas é considerada uma das principais produtoras desse artesanato. A proposta é exibir uma seleção de artesanatos de Barreirinhas feitos de buriti.

ELEMENTOS DO PARÁ



INSTRUMENTO MUSICAL MESTRES DA GUITARRADA

Os Mestres da Guitarrada são um registro de grande importância para a preservação da memória musical do Pará. Os mestres reunidos (membros da banda) tocam acordes típicos da Amazônia, unindo a influência de instrumentos (muitos fabricados por eles mesmos) como o banjo, o bandolim e o cavaquinho, aos sons da guitarra elétrica. A proposta é mostrar uma guitarra elétrica ao lado de um instrumento de corda fabricado por um dos mestres.

VESTIMENTA MARUJADA DE BRAGANÇA

A perpetuação de uma bela manifestação popular paraense, a Marujada influencia a vida das pessoas que dela participam. Tradição iniciada no século 18, a Marujada surgiu na região de Bragança, no Pará, como homenagem a São Benedito, santo católico que teria sido descendente de escravizados africanos. Apesar de o nome vir de uma palavra masculina – os marujos –, são as mulheres que lideram esta tradição que perpassa gerações de famílias. Durante o festejo, que é patrimônio cultural e artístico do Pará, as marujas e os marujos percorrem a cidade de Bragança imitando o balanço de um barco na água, acompanhados de música e cânticos diversos, além de muita dança. A proposta é exibir um vestido feminino de Marujada.

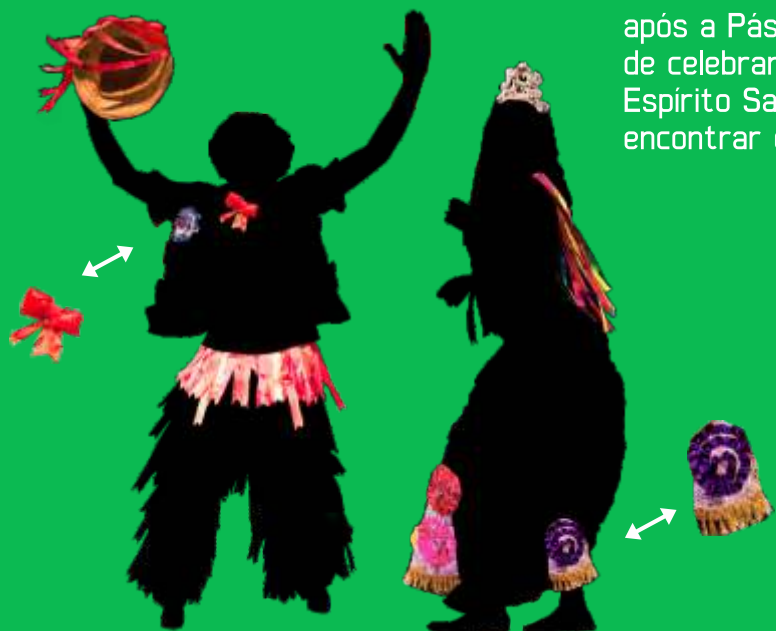
ARTESANATO: SABERES E PRÁTICAS ASSOCIADOS AO MODO DE FAZER BONECAS DO KARAJÁ

Os Saberes e Práticas Associados ao Modo de Fazer Bonecas Karajá, patrimônio imaterial pelo Iphan, são uma referência cultural significativa para o povo Karajá e representam, muitas vezes, a única ou a mais importante fonte de renda das famílias. Atualmente, a confecção dessas figuras de cerâmica, denominadas na língua nativa de ritxòkò (na ala feminina) e/ou ritxòò (na ala masculina), é uma atividade exclusiva das mulheres e envolve técnicas e modos de fazer considerados tradicionais e transmitidos de geração em geração. Mais do que objetos meramente lúdicos, as ritxòkò são consideradas representações culturais que comportam significados sociais profundos, reproduzindo a estrutura sociocultural e familiar dos Karajá. Com motivos mitológicos, de rituais, da vida cotidiana e da fauna, as bonecas Karajá são importantes instrumentos de socialização das crianças que se vêem nesses objetos e aprendem a ser Karajá, recebem ensinamentos, conhecem as técnicas e saberes associados à sua confecção e usos. A proposta é exibir alguns exemplos de bonecas.

JOGOS MECÂNICOS



Silhuetas de uma dançarina e um dançarino de Cacuriá em metal



CACURIÁ MARANHÃO

Dança típica, parte do folclore brasileiro, apresentada na Festa do Divino Espírito Santo. Uma das manifestações culturais mais importantes do Maranhão que ocorre no dia de Pentecostes, sete semanas após a Páscoa, com a intenção de celebrar o dia em que o Espírito Santo teria descido para encontrar os doze apóstolos.

Imãs de partes das vestimentas e adereços em diferentes cores estão dispostos para o visitante poder adereçar os dançarinos com diferentes cores e acessórios.

CORDÃO DA BICHARADA PARÁ

Bloco carnavalesco do Juaba que homenageia a fauna da Amazônia com fantasias e mensagens ecológicas de preservação. Uma tradição que dura mais de 70 anos. O ponto alto do cortejo é quando um domador convoca os foliões a representarem os gestos e sons dos animais dos quais estão fantasiados.



Fantasia de diferentes animais para crianças até 10 anos. A ideia é se vestir em menos de um minuto. Foto do resultado compartilhada nas redes sociais da exposição.



FESTIVAL DO SAIRÉ PARÁ

Festa de Alter do Chão no distrito de Santarém. Existe há cerca de 350 anos e segue, desde os anos 1990, o estilo do Festival de Parintins. Porém, em vez de bois, os botos são os grandes protagonistas. Celebração ao Divino Espírito Santo, o Sairé mistura ritos do catolicismo popular com músicas e coreografias folclóricas. Proibido por mais de 30 anos pela Igreja Católica, ressurgiu nos anos 1970, quando se tornou o maior evento turístico do Baixo Amazonas paraense. Na programação do festival, que acontece em setembro, duas agremiações de botos se apresentam numa arena de espetáculo: Tucuxi e Cor-de-Rosa.

Com diferentes personagens e integrantes nas agremiações de botos no Festival do Sairé, o visitante precisará distribuir ilustrações que representam os participantes entre as agremiações de botos Tucuxi e Cor-de-Rosa para se apresentarem na arena de espetáculo em um dado tempo. Ao final, os integrantes alocados no palco dançam ao som do festival.

ARROZ DE CUXÁ MARANHÃO

O arroz de cuxá nada mais é que um arroz branco, cozido em água e sal, acompanhado de um molho conhecido como cuxá na culinária maranhense. O molho é feito com vinagreira, camarão seco, farinha de mandioca e pimenta-de-cheiro, todos ingredientes encontrados com facilidade na região. No preparo, o cuxá utiliza o pilão, instrumento comum na culinária brasileira, para socar o alimento. O nome vem das palavras tupis "ku" e "xai", que significa o que conserva azedo. O prato é uma mistura de diversas influências culinárias, como a culinária portuguesa, indígena, africana e árabe.

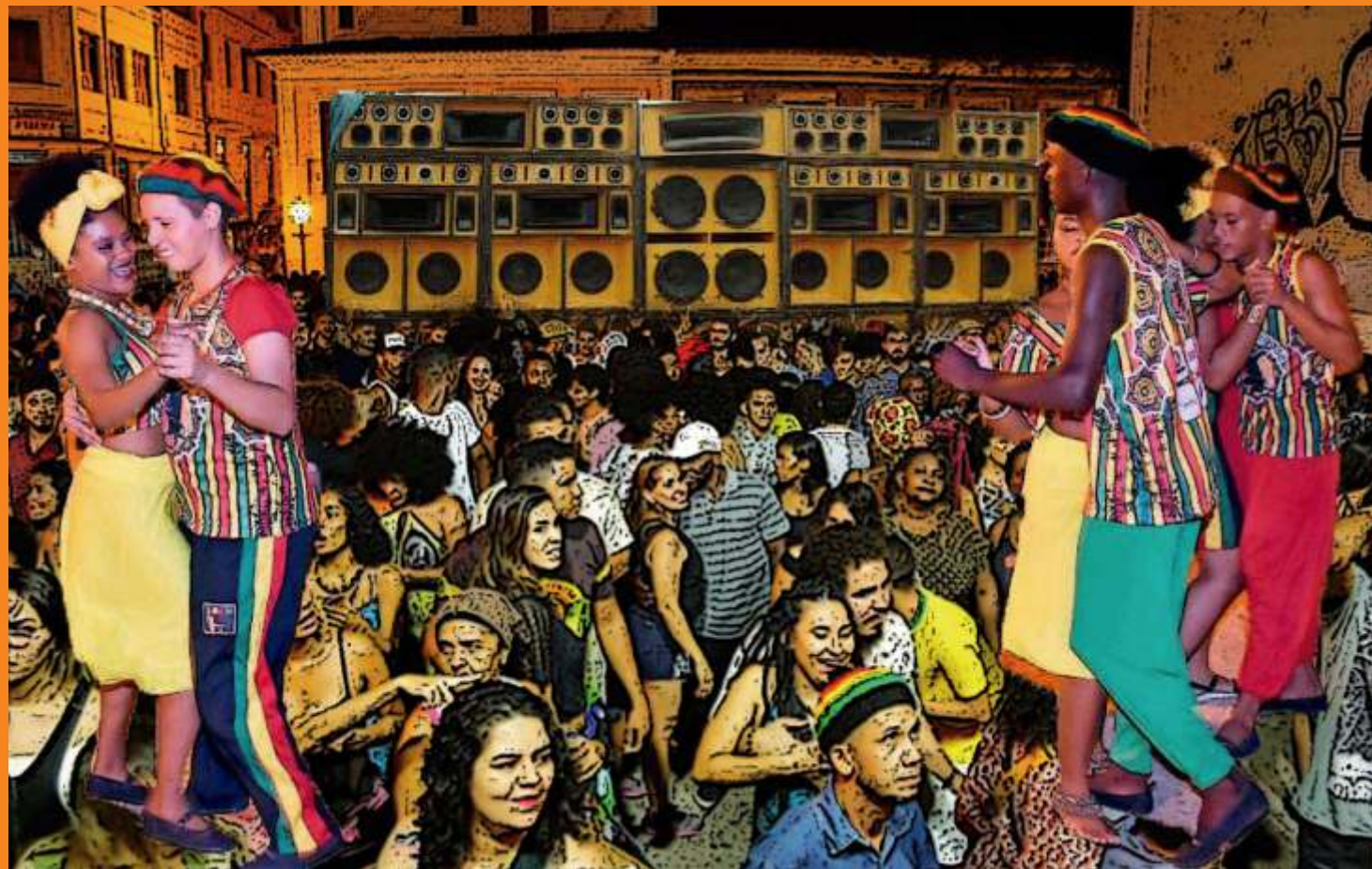
Jogo da memória com cartas que mostram os ingredientes do arroz de cuxá. Quando o visitante acerta duas cartas idênticas, um popup revela a origem do ingrediente, suas propriedades e o uso cultural feito dele. Ao final, a receita do arroz de cuxá é revelada.

GRAFITE INSTAGRAMÁVEL



REGGAE - MARANHÃO

O espaço maranhense reproduzirá uma aparelhagem típica das festas de reggae, com várias caixas de som empilhadas criando um paredão que será pintado pelo artista grafiteiro a ser selecionado com elementos da cultura maranhense.

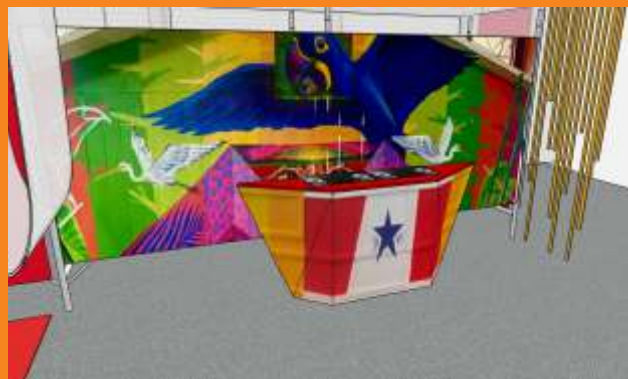


GRAFITE INSTAGRAMÁVEL



O BREGA - PARÁ

O brega é um ritmo muito forte e presente no cotidiano do paraense. Destaque para mesa cenográfica estilizada de DJ de Tecnobrega, típica de Belém. Sobre esta cenografia, haverá a intervenção artística de um grafiteiro de renome na região.



EXPOSIÇÃO

VOZES
DA
CULTURA

MARANHÃO
E PARÁ



CONTRAPARTIDAS

EXPOSIÇÃO DE MARCA

- Chancela de PATROCINADOR apresenta:*
- Citação na fala de abertura da exposição;

Inserção da logo em:

- camisa da equipe de mediação, painel de créditos, convites, cartazes, banners;
- postagens em redes sociais;
- anúncios em mídias pagas.

DESDOBRAMENTOS

- Agendamento de visitas exclusivas para colaboradores e convidados do patrocinador.

IMPRENSA

Citação em:

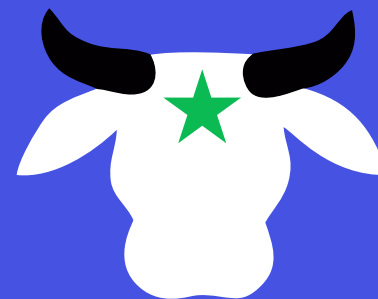
- entrevistas para rádio e TV;
- releases enviados para sites, portal de notícias, páginas, blogs, revistas e jornais.

**para cota exclusiva*

EXPOSIÇÃO

VOZES
DA
CULTURA

MARANHÃO
E PARÁ



 folguedo

@folguedo
folguedo.com.br